

Universidade de São Paulo - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

RFO3203 - Fisiopatologia do Sistema Auditivo e Vestibular

Curso de Fonoaudiologia- 2016

Acumetria

A acumetria é a realização de testes auditivos usando diapasões. Os diapasões são barras metálicas em formato de U que, quando vibradas originam um tom puro.



A partir da percepção do som é possível obter informações sobre a audição do paciente. Os diapasões emitem tons puros em várias frequências, mas os mais usados são os de 512Hz e 1024Hz.

Dentre os vários testes que podem ser realizados, os mais conhecidos e utilizados são os testes de Weber e Rinne. Foram criados em 1834 (Weber) e 1855 (Rinne), mas até os dias atuais são conhecidos e utilizados por sua praticidade.

Teste de Weber

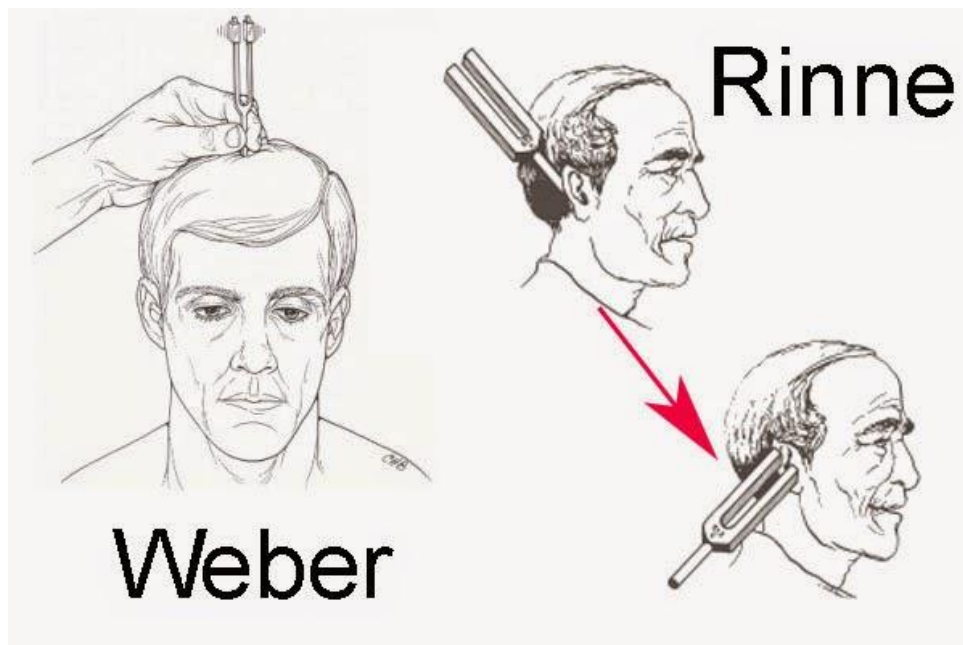
Utilizado para distinguir se uma surdez unilateral é de condução ou neurosensorial. Ao colocar o diapasão a vibrar sobre a linha média, pergunta-se ao indivíduo se o som que ele está ouvindo está na mesma intensidade nos dois ouvidos – resposta normal.

Se a surdez for de condução, o som será mais intenso do lado lesado: Weber positivo ou lateralizado para o lado lesado. Se a surdez for neurosensorial (ou de percepção), o som será mais intenso no lado normal, oposto à lesão: Weber negativo ou lateralizado para o lado são.

Teste de Rinne

Teste para realizar a comparação entre a condução óssea e a aérea. Para realização do teste, colocamos o diapásão na mastoide e solicitamos que o paciente informe quando parar de ouvir o barulho. O profissional responsável pelo teste deverá contar por quantos segundos o paciente ouviu som e quando ele parar de ouvir, o diapásão deverá ser colocado do lado da orelha e reiniciar a contagem do tempo.

A condução aérea é melhor que a óssea, portanto, o tempo de condução óssea e o de condução aérea devem fazer uma proporção de 1:2. Se houver uma perda neurossensorial, as duas conduções diminuirão, mas mantêm a proporção. Se houver uma perda condutiva, a condução óssea ficará melhor que a aérea e após a retirada do diapásão da mastóide, o paciente não vai ser mais capaz de ouvir o som pela via aérea.



Referencias

FROTA, S. Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998